

Literatura

Questões 26 a 50

26. Considere as afirmativas que seguem, sobre a obra *Hamlet*, de Shakespeare.

- I. *Hamlet* (peça escrita provavelmente em 1600/2) é seguramente a tragédia de Shakespeare mais representada em todos os tempos: relata a história do infeliz príncipe da Dinamarca, constrangido a impetrar, sem nenhuma vocação para tal, uma terrível vingança.
- II. *Hamlet* dramatiza uma situação de vingança: Hamlet descobre que o seu tio, Cláudius, casado com a sua mãe, Gertrude, logo após a morte do seu pai, foi na realidade o autor dessa morte.
- III. Hamlet é frequentemente encarado como um personagem filosófico, que expôs ideias hoje conhecidas como relativistas, existencialistas e céticas. Por exemplo, ele expressa uma ideia relativista quando se dirige para Rosencrantz e diz: “nada é bom ou mau, a não ser por força do pensamento”.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

Instrução: para responder à questão de número 27, leia os textos que seguem.

A terra

“Esta terra, Senhor, me parece que, da ponta que mais contra o Sul vimos até outra ponta que contra o Norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa. [...] Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim

frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho. [...] Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”

A Carta de Pero Vaz de Caminha

Carta de Pero Vaz

*A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias,
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muitos,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais.
Diamantes tem à vontade,
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudoso
Se for embora daqui.*

(MENDES, Murilo. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 13.)

27. Considere as afirmações que seguem.

- I. Os dois textos, representantes de dois períodos literários distantes, revelam duas perspectivas diferentes.
- II. A diferença entre o texto original e o segundo, quando da descrição da terra, ocorre tão somente em relação às questões estruturais.
- III. O intento explorador dos colonizadores faz-se presente em ambos os textos.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas I e II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

28. Leia o poema abaixo, de Gregório de Matos Guerra, que faz parte da poesia lírica barroca, com temática religiosa.

A Jesus Cristo Nossa Senhor

*Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.
Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido;
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.
Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,
Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na nossa ovelha a vossa glória.*

Sobre o poema, é **incorrecto** afirmar que

- (A) se apresenta em forma de soneto, com uma linguagem plena de artifícios de versificação, o que faz ressaltar o conteúdo temático, que é o arrependimento do eu lírico de seus pecados, em busca do perdão de Jesus Cristo.
- (B) a forma de expressão poética do eu lírico, nesse poema, é marcada pela tensão e reflete os conflitos do homem do período barroco, que vivia as contradições entre o teocentrismo medieval e o antropocentrismo clássico.
- (C) nele se percebe a preocupação com a forma característica ao período barroco, em que o poeta faz uso de muitos processos técnicos e expressivos, entre eles a rima bem marcada dos versos e o uso frequente de antíteses e de inversões sintáticas.
- (D) apresenta ideais divergentes entre o humano e o divino em decorrência da oposição que havia, na época, entre a mentalidade pagã da burguesia portuguesa e a religiosidade católica da sociedade brasileira.
- (E) se estrutura como uma evocação lírico-religiosa, em que o eu lírico confessa ser um pecador, no início do poema, para, a seguir, estabelecer um confronto de ideias entre a culpa do pecador e a clemência de Jesus; somente no final, como último apelo, nomeia-se uma “ovelha desgarrada”, evocando o perdão divino.

29. Assinale a alternativa incorreta.

- (A) O poema indianista “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias, caracteriza-se pela adequação do ritmo e da métrica ao assunto focado.
- (B) Por meio da leitura dos versos que seguem, comprovam-se duas características árcadas: a idealização feminina e a presença da mitologia greco-romana.

*Fito os olhos na janela
Aonde, Marília bela,
Tu chegas ao fim do dia:
Se alguém passa e te saúda,
Bem que seja cortesia,
Se acende na face a cor.
Que efeitos são os que sinto!
Serão efeitos do amor?*

- (C) Nos versos que seguem, encontra-se típico exemplo do estado de espírito do poeta que experienciou o “mal do século”.
*Dizem que há gozos nas mundanas galas,
mas eu não sei em que o prazer consiste.*
- (D) O tom grandioso e a tendência ao espetacular observados nos versos que seguem indicam que se trata de excerto de um poema que se enquadra no estilo que foi denominado condoreiro.

*Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...*

- (E) Na estrofe que segue, do soneto “Braços”, do poeta simbolista Cruz e Sousa, o elemento descrito torna-se fluido na medida em que a sua descrição ocorre por meio de justaposição de imagens e reiteração de adjetivos, na tentativa de fundir o concreto e o abstrato.

*Braços nervosos, brancas opulências,
Brumais brancuras, fulgidas brancuras,
Alvuras castas, virginais alvuras,
Lactescências das raras lactescências.*

30. Considere as afirmações que seguem sobre a obra *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

- I. Os personagens - na maioria - são planos e destacam-se apenas por traços gerais e comuns ao grupo a que pertencem.
- II. O autor retrata as classes média e baixa existentes na época, indo ao encontro, assim, de muitos outros românticos.
- III. A narrativa é feita em primeira pessoa, o que torna mais completa a caracterização dos personagens.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

31. Acerca do romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, preencha com V (verdadeira) ou F (falsa) os parênteses que seguem. Após, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- () Trata-se do primeiro romance da literatura afro-brasileira, entendida como produção de autoria afrodescendente, que tematiza o assunto “negro” a partir de uma perspectiva interna e comprometida politicamente em recuperar e narrar a condição do ser negro no Brasil.
 - () O romance trata de uma trágica história de amor entre dois jovens: a pura e simples Úrsula e o nobre bacharel Tancredo.
 - () Do ponto de vista formal, o texto marca-se pela flashbacks (ou seja, pela não linearidade narrativa) e por personagens de grande complexidade psicológica, a exemplo dos romances românticos da época.
-
- (A) V - V - F.
 - (B) V - F - F.
 - (C) V - V - V.
 - (D) F - F - V.
 - (E) F - V - F.

Instrução: **textos para a questão 32.**

O espelho é um tema sedutor para a literatura, sendo mote dos mais diversos autores. Leia os textos e analise as proposições a seguir.

Texto I

“Olhei o espelho e recuei. O próprio vidro parecia conjurado com o resto do universo; não me estampou a figura nítida e inteira, mas vaga, esfumada, difusa, sombra de sombra. Então tive medo; atribuí o fenômeno à excitação nervosa em que andava; receei ficar mais tempo e enlouquecer. Subitamente por uma inspiração inexplicável, lembrou-me vestir a farda de alferes. Vesti-a, aprontei-me de todo; e,

como estava defronte do espelho, levantei os olhos, e... não lhes digo nada; o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de menos, nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que achava, enfim, a alma exterior.”

(Machado de Assis, *O espelho*)

Texto II

- Então, disse Dumbledore, você descobriu os prazeres do *Espelho de Ojesed*. Mas espero que tenha percebido o que ele faz.

- Bom, ele mostra a minha família, respondeu Harry.

- E mostrou seu amigo Rony como chefe dos monitores, disse Dumbledore, perguntando:

- Você pode concluir o que é que esse espelho mostra a nós todos? Harry sacudiu negativamente a cabeça.

- Ele nos mostra nada mais nada menos do que o desejo mais íntimo, mais desesperado de nossos corações. Só o homem mais feliz do mundo poderia usar o *Espelho de Ojesed* como um espelho normal, ou seja, ele olharia e se veria exatamente como é.

(J.K. Rowling, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*)

32. Sobre os textos acima assinale a alternativa incorreta.

- (A) Pode-se dizer que o espelho do conto de Machado funciona como o “Espelho de Ojesed” do livro de Rowling, ao refletir o desejo mais íntimo do personagem que nele se contempla.
- (B) Os espelhos, nessas obras, revelam que tanto o personagem de Machado, ao se reconhecer na farda de um “alferes”, quanto Rony, ao se reconhecer como “chefe dos monitores”, dão mais valor aos cargos do que a si mesmos.
- (C) Pelo exposto em ambos os textos, deduz-se que os personagens dessas histórias são as pessoas mais felizes do mundo.
- (D) Baseando-se na verossimilhança entre o real e o ficcional, o Realismo procurava apresentar a literatura como um espelho da realidade.
- (E) No conto *O espelho*, Machado de Assis rompe com alguns princípios da escola realista quando evoca o universo da fantasia.

33. Quanto às possibilidades de leitura de *O Ateneu*, de Raul Pompeia, podemos afirmar que

- I. no campo político-social, o internato Ateneu representa a Monarquia decadente, e Aristarco, o governo.
- II. na crítica severa feita a uma estrutura educacional viciada, Pompeia aponta o Ateneu como um microcosmo que repercute as personalidades socialmente deformadas.
- III. o incêndio do colégio simboliza o fim da Monarquia.

Quais são corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas II.
- (D) Apenas III.
- (E) I, II e III.

34. Assinale a alternativa incorreta em relação ao romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.

- (A) As questões sobre a abolição são abordadas por meio da relação entre Bertoleza e João Romão.
- (B) A vitalidade dos valores europeus é tratada por meio do comportamento de Rita Baiana, brasileira com hábitos exclusivamente portugueses.
- (C) A avareza é tratada por meio da personagem Libório.
- (D) A cultura brasileira da capoeira é tratada por meio do personagem Firmino.
- (E) A questão da degenerescência racial é tratada por meio do relacionamento entre Jerônimo e Rita Baiana.

35. Considere os textos 1 e 2 abaixo transcritos, ambos referentes à temática do ofício do poeta.

Texto 1

*Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto-relevo
Faz de uma flor.
[...]
Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.*

*Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives saia da oficina
Sem um defeito:*

*E que o lavor do verso, acaso,
Por tão sutil,
Possa o lavor lembrar de um vaso
De Becerril.*

Texto 2

*Impotência cruel, ó vã tortura!
Ó Força inútil, ansiedade humana!
Ó círculos dantescos da loucura!
Ó luta, ó luta secular, insana!*

*Que tu não possas, Alma soberana,
Perpetuamente refugir na Altura,
Na Aleluia da Luz, na clara Hosana
Do Sol, cantar, imortalmente pura.*

*Que tu não possas, Sentimento ardente,
Viver, vibrar nos brilhos do ar fremente,
Por entre as chamas, os clarões supernos.*

*Ó Sons intraduzíveis, Formas, Cores!...
Ah! Que eu não possa eternizar as dores
Nos bronzes e nos mármores eternos!*

A respeito dos textos acima, são feitas as afirmações a seguir.

- I. Em 1, o poeta busca a exatidão da representação e a perfeição da forma, um exemplo da estética parnasiana.
- II. Em 2, a musicalidade, a transformação de substantivos comuns em substantivos próprios e o vocabulário místico são utilizados para sugerir o desejo de transcendência, à qual será alcançada pelo eu lírico, o que o diferencia daquele do texto 1.
- III. Embora ambos os poetas aproximem a criação verbal ao trato do material concreto (ouro, rubi, bronze, mármore), em 2 se destaca a impossibilidade de a forma traduzir o conteúdo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas II e III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: a questão de número 36 refere-se ao texto que segue.

Zé Brasil

Eu era “agregado” na fazenda do Taquaral. O coronel me deu lá uma **grot**a, fiz minha casinha, derrubei mato, plantei milho e feijão.

- De meias?
- Sim. Metade para o coronel, metade para mim.
- Mas isso dá, Zé?
- Dá para a gente ir morrendo de fome pelo caminho da vida - a gente que trabalha e planta. Para o dono da terra é o melhor negócio do mundo. Ele não faz nada, de nada, de nada. Não fornece nem uma foice, nem um vidrinho de **quin**a para a **sezão** - mas leva metade da colheita, e metade bem medida - uma metade gorda; a metade que fica com a gente é magra, minguada... E a gente tem de viver com aquilo um ano inteiro, até que chegue tempo de outra colheita.
- Mas como foi o negócio da fazenda do Taquaral?
- Eu era “agregado” lá e ia labutando na grot. Certo ano tudo correu bem, e as plantações ficaram a maior das belezas. O coronel passou por lá, viu aquilo - e eu não gostei da cara dele. No dia seguinte me “tocou” de suas terras como quem toca um cachorro; colheu as roças para ele e naquela casinha que eu havia feito botou o Totó Urumbeva.
- Mas não há uma lei que...
- Zé Brasil deu uma risada. “Lei... isso é coisa para os ricos. Para os pobres, a lei é a cadeia e se **resingar** um pouquinho é o **chanfalho**.”

(Literatura Comentada, Monteiro Lobato. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 125-7)

Vocabulário

Grota: terreno situado na interseção de duas montanhas, vale profundo; depressão sombria e úmida nas encostas.

Quina: nome comum a várias plantas da América do Sul, pertencentes a diversas famílias botânicas, cuja casca tem propriedades antifebris.

Sezão: febre intermitente ou periódica.

Resingar: resmungar, reclamar.

Chanfalho: espada velha e sem corte.

36. Monteiro Lobato sempre lutou por seus ideais

- os quais defendia de forma direta e objetiva. É possível perceber, nesse texto, seu posicionamento crítico. Assinale a alternativa que melhor o sintetiza.

- (A) O autor apresenta denúncia evidente contra as condições sociais responsáveis pela miséria e pela falta de ânimo dos camponeses, bem como crítica à estrutura política e jurídica do País.

- (B) O autor apresenta denúncia contra a morsidade dos sistemas no País, visto que muitos anos se passaram até que o protagonista conseguisse reparação dos danos causados pelo coronel.
- (C) Tem-se claro o repúdio ao sistema sanitário e preventivo, uma vez que os colonos eram deixados à míngua sem qualquer plano assistencial.
- (D) A crítica apresentada atinge diretamente o Partido Comunista, já que as ideias de justiça apresentadas primam pela igualdade entre os seres e a divisão de bens em torno de um objetivo comum.
- (E) As lavouras cafeeiras deslocaram muitos colonos para a região do Vale do Paraíba em busca de trabalho, estabilidade e sucesso. No entanto, a crise advinda fez a região passar a se caracterizar por uma população carente, abandonada e totalmente esquecida pelas autoridades.

37. Considere as afirmações que seguem.

- I. *O poeta é um fingidor.*
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

No excerto acima, de “Autopsicografia”, o heterônimo pessoano Álvaro de Campos revela a oposição conflitiva entre a realidade e o pensamento.

- II. *Não desejei senão estar ao sol ou à chuva –*
Ao sol quando havia sol
E à chuva quando estava chovendo (E nunca
a outra causa),
Sentir calor e frio e vento,
E não ir mais longe.

No excerto de “Se eu morrer novo”, o heterônimo pessoano Caeiro comprova que seu projeto de vida vai de encontro à metafísica, orientando-se em conformidade com as leis naturais.

- III. Nos versos mais famosos do heterônimo pessoano Ricardo Reis - *Assim em cada lago a lua toda / Brilha, porque alta vive.*
- a lua é a metáfora maior da ideia de ser superior e inteiro.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I, II e III.
- (B) Apenas II e III.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas III.
- (E) Apenas II.

Instrução: texto para a questão 38.

*Frêmito de meu corpo a procurar-te,
Febre das minhas mãos na tua pele
Que cheira a âmbar, a baunilha e a mel,
Doido anseio dos meus braços a abraçar-te,*

*Olhos buscando os teus por toda a parte,
Sede de beijos, amargos de fel,
Estonteante fome, áspera e cruel,
Que nada existe que a mitigue e a farte!*

38. Considere as afirmações a respeito das quadras de Florbela Espanca.

- O apelo sensual na poesia de Florbela Espanca indica ser o texto pertencente ao Modernismo, visto a poeta desafiar a moralidade da época.
- O principal traço da modernidade em Florbela Espanca mostra-se na ruptura das convenções literárias, o que se verifica, por exemplo, na reinvenção da metáfora.
- A confissão amorosa de Florbela Espanca, bastante explícita, lembra o erotismo das cantigas de amigo, pelo fato de a mulher expor abertamente os sentimentos ao amante.

Está correto o que se afirma em

- (A) II e III, apenas.
(B) III, apenas.
(C) I, II e III.
(D) I e II, apenas.
(E) I e III, apenas.

39. Sobre *Macunaíma*, de Mário de Andrade, não se pode afirmar que

- (A) a obra apresenta uma mistura de lendas indígenas, credícies, anedotas e observações pessoais da vida cotidiana brasileira.
(B) assim como a personagem Macunaíma passa por uma série de metamorfoses, a linguagem também se transforma ao longo da obra.
(C) a história se passa inteiramente na floresta Amazônica, onde Macunaíma passa toda sua vida ao lado dos irmãos Maanape e Jiguê.
(D) a personagem Macunaíma sintetiza o caráter nacional brasileiro do início do século.
(E) a obra traz para o campo da arte inovações de linguagem, como o ritmo, o léxico e a sintaxe coloquial para a escrita.

Instrução: para responder à questão de número 40, leia o texto que segue.

“Maneco Terra deu dois passos na direção do catre e perguntou:

– Como é o nome de vosmecê?

O outro pareceu não entender. Maneco repetiu a pergunta e o índio respondeu:

- Meu nome é Pedro.
– Pedro de quê?
– Me jamam Missionário.

Maneco lançou-lhe um olhar desconfiado.

– Castelhano?

- No.
– Continentino?
– No.
– De onde é, então?
– De parte nenhuma.

Maneco Terra não gostou da resposta. Foi com voz irritada que insistiu:

- Mas onde foi que nasceu?
– Na missão de San Miguel.”

40. Assinale a alternativa incorreta.

- (A) A penúltima resposta dada por Pedro Missionário a Maneco Terra indica uma realidade histórica diferente daquela imposta pelo Tratado de Madrid, que dividia a região entre portugueses e espanhóis.
(B) Pedro Missionário, que representa, em *O Continente*, a miscigenação do grupo indígena, também sofreu a imposição do catolicismo pelos jesuítas espanhóis. Tais circunstâncias simbolizam, na obra de Erico Verissimo, a construção do povo rio-grandense a partir de várias etnias.
(C) O trecho acima faz referência à conjuntura histórica da Guerra Guaranítica - que ocorreu no século XVII, quando portugueses e espanhóis se uniram contra os indígenas guaranis que viviam nos Sete Povos das Missões.
(D) Pedro Missionário é, por fim, assassinado pelos irmãos de Ana Terra, visto que esta engravidou do índio.
(E) Maneco Terra é o irmão mais velho de Ana, e a forma grosseira com que se dirige ao índio deve-se ao fato de desconfiar que este tinha interesse em sua irmã.

41. Considere as afirmações que seguem.

- I. *Pelo Sertão não se tem como não se viver sempre enlutado; lá o luto não é de vestir, é de nascer com luto nato.*
Nesses versos, João Cabral de Melo Neto retoma a temática daquele que é seu mais conhecido poema, “Morte e Vida Severina”: o destino do sertanejo ligado irremediavelmente à morte.
- II. Guimarães Rosa, em *Grande sertão: veredas*, apresenta Riobaldo - o personagem-narrador ao leitor. Para tal personagem, o ato de contar a um interlocutor seu passado de aventuras como membro de um bando de jagunços permite o questionamento e a reavaliação do significado de sua trajetória.
- III. Em Clarice Lispector, o leitor tem contato com a ficção do homem dividido, em estado de permanente angústia diante da impene-trabilidade do próprio mundo interior, mas, ao mesmo tempo, fascinado pelos objetos.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I e II.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas II e III.
- (D) Apenas II.
- (E) I, II e III.

42. Considere os itens que seguem.

- I. Introspecção psicológica.
- II. Bucolismo.
- III. Metalinguagem.
- IV. Neutralidade do narrador.

São traços estilísticos do romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector

- (A) apenas I e III.
- (B) apenas II e III.
- (C) apenas I, II e III.
- (D) apenas II, III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

43. Assinale a alternativa incorreta.

- (A) O auto, de origem medieval, peça em que certas atitudes consideradas “pecaminosas” eram “questionadas” por meio do humor (como bem o fez Gil Vicente em sua *Trilogia das Barcas*), foi incorporado à produção literária brasileira (a exemplo de padre José de Anchieta com a sua escrita evangelizadora e moralizante), de forma que, mesmo distante no tempo e no espaço, esse tipo de texto alcança um vasto público, como é o caso de *O auto da Comadecida*, de Ariano Suassuna.
- (B) *O Juiz de Paz na roça*, comédia de costumes de Martins Pena, mostra a perfeita integração social entre a nobreza e o povo.
- (C) Rubem Braga é considerado por muitos como nosso cronista maior, como um escritor que valorizou um gênero frequentemente desprestigiado, já que, em suas crônicas, as situações cotidianas são reveladoras dos dramas humanos, numa linguagem límpida e poética.
- (D) A vida dos grandes centros urbanos, com suas violências, com seus marginais, com suas personagens excluídas do progresso material, encontrou expressão em nossa literatura, como é possível observar nos textos de Dalton Trevisan e Rubem Fonseca.
- (E) Compositor, intérprete, poeta e escritor, Chico Buarque é referência obrigatória na cultura brasileira desde os anos 60. Entre seus romances, destaca-se *Budapeste*, bem recebido pela crítica literária.

Instrução: leia o fragmento abaixo para responder à questão 44.

“Ao fazer uma reflexão sobre o momento presente, a autora volta-se para o passado histórico, marcado pela escravidão e, de uma forma crítica, confere à abolição uma nova roupagem: os negros que antes se encontravam presos às amarras do sistema escravocrata, hoje se encontram presos aos grilhões da miséria e do descaso social”.

(LOPES, Elisangela. “Denúncia e reflexão no Quarto de despejo”. In: www.letras.ufmg.br/literafro

44. Assinale a alternativa que apresenta um trecho que ilustre o comentário acima.

- (A) “(...) eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rustico. Eu até acho o cabelo de negro mais iducado que o cabelo de branco.”
- (B) “Nunca vi uma preta gostar tanto de livro como você”.
- (C) “E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual.”
- (D) “O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora”.
- (E) “Eu tenho dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: Viva a mamãe!”

Instrução: texto para a questão 45.

Águas de Março

Composer: Tom Jobim

É pau, é pedra
 É o fim do caminho
 É um resto de toco
 É um pouco sozinho
 É um caco de vidro
 É a vida, é o sol
 É a noite, é a morte
 É o laço, é o anzol
 É peroba do campo
 Nó da madeira
 Caingá, candeia
 É o matita-perê
 É madeira de vento
 Tombo da ribanceira
 É o mistério profundo
 É o queira não queira
 É o vento ventando
 É o fim da ladeira
 É a viga, é o vâo
 Festa da cumeeira
 É a chuva chovendo
 É conversa, é ribeira das águas de março
 É o fim da canseira,
 É o pé, é o chão
 É a mancha estradeira
 Passarinho na mão

Pedra de atiradeira
 Uma ave no céu
 Uma ave no chão
 É um regato, é uma fonte
 É um pedaço de pão
 É o fundo do poço
 É o fim do caminho
 No rosto, o desgosto
 É um pouco sozinho
 É o estrepe, é emprego
 É uma ponta é um ponto
 É um pingo pingando
 É uma conta, é um conto
 É um peixe, é um gesto
 É uma prata brilhando
 É a luz da manhã
 É o tijolo chegando
 É a linha, é o dia, é o fim da picada
 É a garrafa de cana
 Estilhaços na estrada
 É o projeto da casa
 É o corpo na cama
 É o carro enguiçado
 É a lama, é a lama
 É um passo, é uma ponte
 É um sapo, é uma rã
 É um resto de mato na luz da manhã
 São as águas de março
 Fechando o verão
 É a promessa de vida do teu coração
 É pau, é pedra
 É o fim do caminho
 É um resto de toco
 É um pouco sozinho
 É uma cobra, é um pau
 É João, é José
 É o espinho na mão, é um corte no pé
 São as águas de março
 Fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração
 É pau, é pedra, é o fim do caminho
 É um resto de toco, é um pouco sozinho
 É um passo, é uma ponte
 É um sapo, é uma rã
 É um belo horizonte, é uma febre terçâ
 São as águas de março
 Fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração
 É pau, é pedra, é o fim do caminho
 É um resto de toco
 É um pouco sozinho

45. A letra revela-nos a presença do elemento indígena na construção da realidade brasileira, conforme é possível observar por meio da utilização do verso

- (A) É um caco de vidro
- (B) É a vida, é o sol
- (C) É o mistério profundo
- (D) É o matita-perê
- (E) É o vento ventando

46. Sobre a obra *a máquina de fazer espanhóis*, de valter hugo mãe, afirma-se que

- I. António Jorge da Silva é um barbeiro que acaba de fazer 84 anos. Quando perde a amada esposa, ao lado de quem viveu por quase meio século, é levado para morar em um asilo.
- II. Desprovido de tudo o que lhe era valioso, António, mais popularmente conhecido como Silva, apega-se às lembranças e tenta se redefinir em um ambiente totalmente estranho e novo.
- III. Na casa de repouso, ele analisa seu passado e não consegue criar laços de amizade com os outros habitantes do lugar, visto que não se tratava de figuras muito interessantes.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I e II.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas II e III.
- (D) Apenas I.
- (E) I, II e III.

47. Assinale a alternativa em que é feita uma afirmação errada acerca do conto “Pela passagem de uma grande dor”, do livro *Morangos Mofados*, de Caio Fernando Abreu.

- (A) Em linhas gerais, *Pela passagem de uma grande dor* é a história de um telefonema entre um homem e uma mulher. A perspectiva do leitor é a do rapaz, que, num começo de noite em seu apartamento, atende a uma ligação.
- (B) Lançando mão de uma tensão constante, uma iminência que não se realiza, *Pela passagem de uma grande dor* transcorre sem nenhum grande acontecimento.

(C) A chave do texto está nos pequenos gestos dos personagens: a necessidade que ela tem de se encontrar com seu interlocutor, o descaso dele para com ela, o grande vazio que sucede uma tarde de cocaína, uma frase sem significado aparente em meio ao diálogo e prontamente abandonada.

(D) O conto é estruturado tal como a personalidade dos personagens que falam ao telefone: incapazes de lidar com a angústia sugerida, optam pela fuga - tal quais os românticos - por meio das drogas e, finalmente, do suicídio.

(E) Por um lado, o leitor percebe a desilusão e a melancolia em que vivem os personagens e como passam por uma grande dor que não sabem; por outro lado, no subtexto, o conto trabalha temas como drogas, aborto e sexualidade sem expor diretamente qualquer um deles.

48. Assinale a afirmativa incorreta acerca da obra *Gota d'Água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes.

- (A) A peça em dois atos, escrita em 1975, coloca, simbolicamente, o povo no palco e tem como tema principal o fato de Jasão trair não só Joana, como também os seus pares.
- (B) Ao final, vingada, Joana alcança sucesso nas rádios do país com a música “Gota d'Água”, originalmente escrita por Jasão.
- (C) A peça tem início com um contraponto entre os sets das vizinhas, do botequim e da oficina, evidenciando o estado emocional de Joana - a traída -, as vantagens que Jasão poderia obter com o novo casamento com a filha de Creonte e a dificuldade de pagarem a prestação da casa.
- (D) A releitura de *Medeia* - tragédia grega de Eurípedes - se desenvolve com Jasão e Alma fazendo planos para o casamento e Creonte ensinando ao seu futuro genro o seu ofício, ao dar-lhe a tarefa de convencer o mestre Egeu a parar com o boicote ao pagamento da prestação da casa.
- (E) O ódio de Joana é uma constante na peça: ela não se conforma com a traição de Jasão, nutrindo o desejo de vingança que é anunciado ora pela música “Gota d'água”, ora por sua própria fala.

49. Considere as afirmações que seguem sobre o romance *Diário da Queda*, de Michel Laub.

- I. A narrativa, em primeira pessoa, é desenvolvida por João, neto de um imigrante judeu sobrevivente de Auschwitz.
- II. A intenção do narrador, ao escrever um diário, é registrar suas memórias antes que elas sejam esquecidas em razão da doença que descobre ter (Alzheimer).
- III. O avô do narrador, um imigrante judeu chegado a Porto Alegre em 1945, suicida-se, não antes de escrever dezesseis cadernos de anotações com verbetes “de como o mundo deveria ser”.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: a questão de número 50 refere-se aos textos que seguem.

Texto 1

Atrás da porta

*Quando olhaste bem nos olhos meus
E teu olhar era de adeus
Juro que não acreditei
Eu te estranhei
Me debrucei sobre o teu corpo e duvidei
E me arrastei e te arranhei e me agarrei nos
teus cabelos
Nos teus pelos
Teu pijama
Nos teus pés
Ao pé da cama
Sem carinho, sem coberta
No tapete atrás da porta
Reclamei baixinho...*

(Chico Buarque e Francis Hime)

Texto 2

Queixa

*Um amor assim delicado
Você pega e despreza
Não devia ter desprezado*

*ajoelha e não reza
dessa coisa que mete medo
pela sua grandeza
Não sou o único culpado
Disso eu tenho certeza
Princesa
Surpresa
Você me arrasou*

(Caetano Veloso)

Texto 3

Cantiga da Ribeirinha (versão atualizada)

No mundo não conheço quem se compare
a mim enquanto eu viver como vivo,
pois eu morro por vós - ai!
pálida senhora de face rosada,
quereis que vos descrevea (retrate)
quando vos vi sem manto! (saia: roupa íntima)
Infeliz o dia em que acordei,
que então eu vos vi linda!

Paio Soares de Taveirós. In: TAVARES, J.P. Antologia de textos medievais. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1961.

50. É evidente a presença da cultura trovadoresca em nossos dias, haja vista que

- (A) a “Cantiga da Ribeirinha” é uma **cantiga de amigo** como “Atrás da Porta” de Chico Buarque, porque ambas são escritas por um homem que sofre de amor por uma mulher, como é possível observar, respectivamente, nos versos “pálida senhora de face rosada” e “Me debrucei sobre o teu corpo”.
- (B) a música “Queixa”, de Caetano Veloso, apresenta algumas características das **cantigas de amigo**: o homem sofre em consequência de um amor não correspondido.
- (C) a “Canção da Ribeirinha” é uma **cantiga de amigo** medieval assim como “Queixa” de Caetano Veloso, porque em ambas se manifesta claramente uma postura servil do homem diante da mulher.
- (D) os compositores da Música Popular Brasileira escrevem músicas que se assemelham a **cantigas de amigo**, como Chico Buarque (“Atrás da Porta”), ou a **cantigas de escárnio**, como Caetano Veloso. (“Queixa”).
- (E) “Atrás da porta”, de Chico Buarque, pode ser comparada às **cantigas de amigo**: autor masculino, mas sentimento feminino.